

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 323
----------	--	---	---	------------

Males sociais

Dignidade humana

O homem não pode nem deve encarar a vida como um conceito meramente metafísico, porque assim seria cada vez mais desolador o abandono de si mesmo. A concepção daquilo a que chamamos passagem transitória deve ser tanto mais elevada no sentido da perfectibilidade, quanto é imensamente realista o desígnio da sociedade humana. E não é apenas a uma pequeníssima parcela do todo humano que cabe a missão de se manter com aqueles atributos que dignificam os homens, tornando-os notados e notáveis, pois todos os homens, que muito cultos ou não, quer nobres ou plebeus, têm o seu lugar marcado para triunfarem na vida.

Deve pôr-se de parte o aforismo: «o que tem de ser é que é». Não. Tal juízo formado das coisas da vida é errado; denota fraqueza de espírito. Mas o homem, no uso das suas faculdades, não é um ser que se deva deixar por aparente sensibilidade que o tomba na conquista do seu lugar quando ainda às vezes não tem percorrido senão uma pequena parte do percurso da sua existência.

O homem não vale só pela grande cultura; vale sempre pela personalidade que adquire no campo da dignificação como criatura humana. E se a maior parte da sociedade humana é constituída por indivíduos que labutam nos mais variados misteres é a essa grande parte que cabe o papel de se mostrar integrado nos mais princípios de independência de caráter, sem que isso constitua força preponderante, mas sim um elo que melhor ligue a maioria ao todo social com requintes de sublime concórdia. E tal concepção está na vontade dos que ainda não sabem ou não querem saber o quanto representam e valem.

A reivindicação das oito horas de trabalho foi das mais humanas tentativas feitas em prol das classes trabalhadoras; e tanto assim é que em todo o mundo civilizado é gozada tal regalia nas fábricas, nas oficinas, etc.

Porém, os beneficiados, a maior parte, não atentam devidamente no significado altruista de que se reveste tal concessão tão humanitária, que o é em toda a acepção. Pois deve ser lembrado que o dia tem vinte e quatro horas, e que os que lutaram pelas oito horas de trabalho dividiram assim o dia: oito horas para trabalhar; oito horas para descansar, e as oito que vão do fim do dia do trabalho ao des-

"A Ciência ao Serviço da Humanidade"

O que seria do numeroso exército da desventura, se entre os cientistas médico-cirurgião, não existissem humanistas.

Que existe na vida mais belo, de que o fazer bem! — obedecendo à nobre compreensão da Fraternidade.

São eles em todos os tempos que pela sua profissão, dirigidos pelo devotado sacerdócio, os superiores cooperadores na organização das sociedades.

Conclusão que recebemos após o aturado estudo, análise, acompanhada pela observação que atravessou debruçada nas páginas do Livro sensacional «As Grandes Crises do Homem». Exactamente a definição que se lhe impõe, classificar esse empoigante quão transcendente labor — «A Ciência ao Serviço da Humanidade», de que é autor o sábio em qualquer cidade, mesmo vila, das que constituem o Universo — o psiquiatra Luiz Cebola, notabilizado Director-técnico da afamada Casa de Saúde, no Telhal.

O Livro revolucionou médicos, juriconsultos, estudantes das duas Faculdades, entrou nas Bibliotecas de eruditos, literatos; a crítica que, na elevada função cultural a exercer, não regateou louvores ao complexo trabalho do Grande Português que o talento distingue em vários labores científicos, literatos, prosador-mestre em crónicas nos jornais e revistas de superior categoria, arrebatando quantos lêem suas poesias. Varão insigne dos raros que engrandecem este Portugal!

De capítulo em capítulo, mais se profunda a análise, embriaga o espírito que se envolve na dúvida qual o mais precioso naquele estudo científico que lhe concedeu a humanidade.

Ficamos paralizados diante da «Génese e Formação da Psique», «O Potencial Criador e o Seu Clapso», «O Homem Ideal e o Homem Real», «Os Superhomens na Voragem dos Acontecimentos», «Crises Políticas», «Crises Económico-Sociais», «Civilizações que Brilharam, Impérios que desabaram» e segue o arrebatamento do leitor até junto do seu brado de alma — Aguardemos a restauração pela calma, que há de brilhar sobre o mundo o sol dos tempos novos.

Pela nossa crítica em narrativa conscienciosa, severa, fria, dentro da dura missão, o público conclue do valor real desta obra trabalhada por um construtor que rivaliza com a Natureza.

A unanimidade dos eruditos, doutos e letrados, disse-nos: «O Luiz Cebola, é um homem superior a todo o elogio, seu labor é genial.»

Nós, crítico, elucidando a opinião pública como obreiro do pensamento, afirmámos que se um erudito romano lêsse «As Grandes Crises do Homem», escreveria na sua Imprensa a interrogar se Suprema Autoridade no Saber Científico, Catedrático na Universidade de Coimbra Elísio Moura, julgou o valor do trabalho do colega:

Eximius Incomparabilis!

R. Laranjeira

canso da noite são destinadas para não menos produtivos esforços, mas mais saltares que exaustivos. Essas oito horas deve o homem que trabalha, empregá-las no seu desenvolvimento físico, para manutenção da saúde; na leitura de bons livros, para desenvolvimento intelectual; em passeios por lugares

onde possa haurir ar puro, para revigoração dos seus órgãos sujeitos ao ambiente viciado das oficinas e fábricas ou acanhados compartimentos de repartições.

Sim, essas oito horas não devem ser destinadas — como o são por muitos, infelizmente — em frequentar lugares que são ainda mais pe-

Em honra de S. Domingos

No próximo domingo, dia 4 do corrente, realizam-se nesta vila sumptuosas cerimónias religiosas em louvor de S. Domingos, seu Patrono que constarão de missão solene, comunhão às crianças e sermão.

De tarde, majestosa procissão, percorrerá as principais ruas de Castanheira, acompanhada da Filarmónica do Sindicato Nacional de Lanificios.

Casamento elegante

Na basílica da Virgem de Fátima, na localidade da mesma denominação, realizou-se no dia 27 do mês findo, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Aida Mendes da Silva, prendada filha do Ex.^{mo} Sr. Eduardo Silva e de sua dilecta Espôsa, Ex.^{ma} Senhora Dona Darlinda Mendes da Silva, com o Ex.^{mo} Sr. António Maria Saraiva, filho do Ex.^{mo} Sr. João Maria Saraiva e de sua estimada Espôsa, Ex.^{ma} Senhora Dona Maria da Conceição Saraiva.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, o distinto médico Ex.^{mo} Sr. Dr. Ernesto Marre a David e sua Espôsa, Ex.^{ma} Senhora Dona Alda Encarnação Coelho Marreca David.

A noiva, Dama distinta, possuidora de admiráveis dotes de educação, é ilustrada Professora-Oficial, estimadíssima pela sua bondade e pelo seu trato fidalgo.

Do noivo, conhecido cá da casa, Chefe de Redacção do nosso jornal, Pedagogo de escol, espírito esclarecidíssimo e inteligência desempoeirada, diremos:

Reune todas as magnificas qualidades, aliadas às da noiva, para constituir um lar venturoso, promotor de perpétua felicidade.

Os nubentes, que fixarão residência em Castanheira-de-Pêra, andam em viagem de núpcias pelo Norte do País.

rigosos que aqueles em que trabalham. Nesses lugares não encontram saúde, não têm recio. não colhem ensinamentos que transmitam depois aos que lhe sucedam para que eles enveredem pelo caminho da verdadeira dignidade humana.

MANUEL ANAYA

Castanheira por dentro

Escolas Primárias

Por todo o País se tem desenvolvido grande campanha contra o analfabetismo, procurando dessa forma evitar que haja um só português que não saiba ler e escrever.

A nossa terra, felizmente, não tem necessidade de recorrer a esse meio, pois Castanheira-de-Pêra ufana-se, desde há longos anos, de possuir uma bem distribuída rede de ensino, ministrado em edifícios próprios, não só na vila, como nas aldeias do seu concelho.

Em Castanheira, propriamente dito, existem dois edifícios escolares de boa estética e muito bem localizados, tendo a funcionar, permanentemente, quatro salas de aulas, em que se ocupam três professoras e um professor, no grande labor que é o ensino das primeiras letras às crianças.

Estão estes edifícios, como acima referimos, muito bem localizados, no coração da vila, fronteiriços ao Parque da Casa da Criança, em excelente recinto que, bem cuidado, mereceria especial atenção, embelezando não só as Escolas, como também este nosso torrão. Tal como se encontra, pejado de grandes ervas, dá mais a impressão de verdejante prado do que de retiro destinado ao recreio dos pequeninos estudantes.

E a latrina?

O seu nojento aspecto causa indignação, ao lembrarmos-nos que é utilizada por crianças!

Presentemente, com a abertura da Nova Avenida, fica ante nossos olhos um enorme silvado, e, mais adiante, o aspecto deprimente do aludido «reservado» de dejectões.

Lembramos às respectivas entidades que superintendem nestes assuntos para que fixem, por instantes, a sua atenção no local aqui focado.

Falemos em Bombeiros

Uma Corporação de Bombeiros em Castanheira-de-Pêra seria uma das grandes realizações de superior utilidade pública e de capital importância.

Neste jornal têm-se feito apêlos no sentido de se criar um Corpo Activo de Bombeiros, não tendo obtido o mais insignificante acolhimento!

Há um antigo ditado que reza: «só se lembram de Santa Bárbara quando tropeja», e é bem certo. Quando um grande incêndio acorda a pacatez da Vila, todos — ou quase todos — correm para acudir ao sinistro, levando consigo os instrumentos que apanham, sujeitando-se a perigos que a cada passo se lhes deparam, pela evidente carência de orientação nos serviços de ataque.

No caso de incêndio a que este periódico se referiu, ocorrido, há meses, num prédio da rua do Dr. Eduardo Correia, que reclamou a intervenção dos Bombeiros de Tomar, foi frisante prova da indispensável necessidade da formação de um Corpo Activo nesta Vila.

Há dias, declarou-se incêndio numa venda do sr. José Maria Cortez, à rua de Manuel Antunes Ceppas. Logo o povo, na sua maioria, se apresentou no local a fim de prestar os seus úteis serviços.

Recentemente, um outro incêndio lavrou no visinho lugar de Moredos, inquietando profundamente a sua população!

Se existisse, nesta Vila, a indispensável Corporação de Bombeiros evitava-se que o povo andasse a correr, a sacrificar a saúde, a enfrentar perigos, e não só isto, mais: não se distinguir auxílio eficaz, bem ordenado!

Tudo isto por absoluta carência de material próprio, e, da boa-vontade de muitos...

Fazemos votos por que a Providência nos libere de uma grande catástrofe!

Antado

José Bebiano C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

Às segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

NOTÍCIAS DE FIGUEIRÓ

CASAMENTO Na capelinha particular de S. Sebastião, propriedade da família Vidigal Amaro, em Pedrógão Pequeno, concelho da Sertã, realizou-se na manhã do dia 16 do mês findo, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} senhora Dr.^a Maria Albertina Vidigal Amaro, filha do sr. António Antunes Amaro, professor aposentado de Ensino Primário, e da senhora D. Albertina Vidigal Amaro, daquela vila, com o sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, advogado muito distinto da nossa comarca, filho do sr. Dr. Adelino de Araújo Lacerda e da senhora D. Maria da Conceição Vaz, já falecidos.

Ao acto religioso assistiram muitas pessoas das relações dos nubentes.

Seguiu-se em casa dos pais do noivo um lauto «copo de água» que decorreu num ambiente de amizade muito íntima e durante o qual falaram os ex-nos srs. Dr. Fernando Lacerda, irmão do noivo, conhecido médico oftalmologista da capital; Dr. Flávio Moura; Dr. Augusto Vidigal; Dr. Ernesto Lacerda; Dr. Carmindo; Dr. Joaquim José Fernandes; António Dias de Paiva; José Gragêra de Paula Abreu; Dr. Miguel Correia, e o pai da noiva.

Trocaram-se muitos brindes, sendo prestadas homenagens aos pais dos noivos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o ex-mo sr. Dr. Angelo Vidigal e sua ex.ma Espôsa. Por parte do noivo, seu primo, o ex-mo sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, e sua irmã D. Maria Júlia Vaz de Lacerda Mendes.

Aos recém-casados deseja o correspondente de «O Castanheirense» muito prolongada lua de mel.

DOENTE Encontra-se já nesta vila, quase completamente restabelecido, o sr. Gilberto Paiva Pavid, irmão do nosso conceituado assinante sr. Almerindo Paiva David, que nos Hospitais da Universidade de Coimbra sofreu melindrosa operação.

Davis

N da R. — Ao nosso particular amigo, ilustre advogado Ex.^{mo} sr. Dr. Henrique Lacerda, desejamos um lar muito venturoso.

João Jorge Felizardo

Acompanhado de sua esposa seguiu para a Guarda este nosso amigo, digno chefe da Estação dos CTT nesta localidade, que ali vai passar as suas férias.

Assumiu as funções, interinamente, do mesmo cargo a senhora D. Maria de Lourdes Diniz Carvalho.

UM ROMANCE SOCIAL

TOUPEIRAS HUMANAS

da algarvia Marizabel Xavier de Fogaça, também autora de MANUELA (3.^a edição). É simultaneamente um romance de amor e um amor de romance

Na mesma colecção amarela:

A História daquela Torre
(2.^a edição) de Mariac Dimbla

QUERO-TE ASSIM, MULHER!

da espanhola Rosa de Nancy
À venda nas Livrarias e principais Tabacarias do País

NOTÍCIAS DA LOUZÃ

FESTAS As tradicionais festas da Misericórdia desta vila, em benefício do Hospital de S. João, tiveram o seu início no passado sábado, no Parque Carlos Reis, abrindo com o concurso do rancho folclórico «Os Unidinhos», da Mealhada, que no ano findo pisou, com o máximo agrado, recebendo fartos aplausos, o palco do espaçoso Parque.

COMÉRCIO Na rua do Dr. Pires de Carvalho, abriu mais um estabelecimento comercial, sendo seu proprietário o nosso amigo sr. José Mateus Poaires Malta, bem conhecido comerciante desta praça, antigo sócio da conhecida casa, Centro Comercial da Louzã, L.da., desta vila.

Ao proprietário do novo estabelecimento desejamos as maiores prosperidades.

ROUBO O nosso bom amigo sr. Armindo Gomes, sócio da «Ourivesaria Confiança», desta vila, possui um outro estabelecimento em Miranda do Corvo. Há dias, at evidos gatunos, assaltaram esta ourivesaria, levando alguns relógios de bolso, um de sala e mais objectos, no valor de 1.400\$

Barata de Mendonça

Tenente António Bazílio

Em serviço de inspecção à Delegação Concelhia da Intendência, demo a se alguns dias nesta Vila, o Sr. Tenente António Bazílio, ilustre Inspector Chefe da Intendência Geral dos Abastecimentos.

S Ex.^o, a quem «O Castanheirense» aprenha a respeitosos cumprimentos, vem acompanhado do funcionário superior da dadele org nismo, nosso distinto amigo, Sr. Ruben Roballo Severo,

Festas

No Coentral Grande, realiza-se no dia 15 do corrente, a festa em honra da Senhora da Nazaré. No dia 18 a da Sapateira e no dia 24 a do Santíssimo, esta duas últimas nesta localidade.

Artur Coelho

Cumprimentamos nesta Vila o sr. Artur Coelho e seu filho agentes comerciais em Lisboa.

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta.

Operações

Calçada do Carmo, 6, r. D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas as 17 horas

Senhores Industriais!

Têm máquinas usadas para vender?

Pretende vender o seu alvará?

Pretendem vender a sua fábrica?

Quer ainda vender ou comprar propriedades em qualquer parte do País?

Com a maior rapidez, segurança e sigilo, têm a organização Manu-redo, na Praça dos Poveiros, 47-2.^o — Porto.

Garavetas da Serra

AQUELE DRAMA...

Aconteceu em certa terra...

A luta medonha de todos os dias na conquista do pão embrulhá o casal num caso que exigiu a intervenção da autoridade. Um caso de todas as horas, em que o responsável fica impune gosando a peanha de ouro, assente em lama, onde o colocaram.

Ela, a moira infatigável que desde que nasceu tem levado uma existência de trabalhos negros, a mais ele, que tem sido um burrinho de carga, foram chamados à vila para esclarecerem, à frente de quem zela os interesses alheios, uma trapalhada a que não era estranha a riqueza da boca — o pão.

A mulher, nada acostumada a privar com gente de leis — talvez senhora da sua inculpabilidade — ao ser interrogada, respondeu inconvenientemente... E sucedeu o inevitável: a sua prisão.

Sentir-se a liberdade tolhida quando a consciência nada acusa, não incomoda muito. Mas ela, esposa e mãe, quando se viu atirada para aquela espelunca — sordida espelunca — geradora de estérco e de bicharada, carpiu, desesperada, a sua desdita, e ficou horas e horas esquecida, sem alento e sem alimento — com fome a alongar o seu pensamento até à casinha da aldeia, o seu lar pobresinho mas honesto, agora envolto no negreume da tristeza, brilhando a lágrima sem o calor de um beijo.

A mão de outras mulheres, caridosas, abriu a porta do cárcere. Queriam matar a fome à prisioneira. Mas a prisioneira estava inanimada, caída, quase morta, entre a lixo repugnante, acarinhada pela bicharada nojenta. E da prisão foi para o hospital!

E, não sei mais nada...

Não quero intrometer-me na acção da Justiça. Quero, sim, discordar com maneira como se trata uma mulher sem crime! Estou acostumado, à custa de martírios, a defender os humildes honrados, os lutadores desprezados. E aqui estou num protesto veemente, acompanhado por todos os homens que sabem respeitar os direitos humanos, distinguindo a Mulher — a Mãe!

PEREIRA DA SILVA (Pedro)

José Correia de Carvalho

Numa Casa de Saúde, em Coimbra, está em tratamento o nosso particular amigo sr. José Correia de Carvalho importante industrial de lanifícios, nesta Vila.

Fazemos sinceros votos pelo seu rápido restabelecimento.

D. Benedita de Barros

De Coimbra onde esteve em tratamento, numa Casa de Saúde, regressou a esta Vila, a senhora D. Benedita de Barros, dedicada esposa do nosso amigo sr. João de Barros, industrial de lanifícios, nesta Vila.

R jubilamos com as melhoras da bondosa senhora.

Mário Alves Bebiano

A tratar de sua saúde partiu para a Capital o nosso particular amigo sr. Mário Alves Bebiano, industrial de lanifícios desta vila, a quem desejamos pronto restabelecimento.

José Coelho Júnior

Não se encontra ainda completamente restabelecido o nosso estimado amigo, sr. José Coelho Júnior proprietário das Oficinas Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da.

Ao sr. Coelho Júnior desejamos progressivas melhoras

BRAGÁ (Fotógrafo)

Este especializado artista, que tantas simpatias tem alcançado no nosso meio, mercê do seu abor e competência, aabi de instalar numa das dependências do prédio onde tem montado o seu «ateli-r», perfeito aparato que se destina a tirar fotografias «corpo in r»

Este fotógrafo, devido às muitas encomendas de vários trabalhos, muitos de relêvo, demorar-se-á nesta Vila até fins do mês corrente.

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tôrres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôrres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôrres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197

Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pêra)
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã)

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica: 1 668)
(Escritório: 1 313)

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão cochas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º D. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.ªs feiras

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.º
Telefone: 2 3923 — LISBOA

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessiveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élites, porque é CAMISA de ÉLITE!

Vende José Coelho Júnior
Castanheira-de-Pêra

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º

(A PORTAGEM)

Consultório 3039
Telefones: Residência 3509

COIMBRA

CARTÕES

DE VISITA

E MAIS TRABALHO

GRÁTIS S. OFICINA

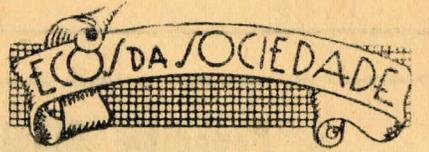
DE 'O CASTANHEIRENSE'

O Jornal VAI ao fim do Mundo. Com o Jornal pode ser conhecida a fama dos produtos que ada um fabrica ou vende.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 4\$10 Império Português: ano 3\$60
---	--	--



Partidas e chegadas:

Com sua família tem estado no lugar de Pêra a passar as férias de verão, o nosso assinante sr. Higinio Diniz, residente em Lisboa. Agradecemos a visita que fez à nossa Redacção.

— Cumprimos na nossa Redacção os nossos amigos srs. Henrique Henriques Lopes, industrial de lanifícios nesta vila, e Artur Francisco Lourenço, importante comerciante em S. Paulo (Brasil).

— Nas Sarzedas do Vasco, tem estado a passar alguns dias na sua residência, o nosso amigo sr. João Vicente Antunes, comerciante em Vilo Franca de Xira.

— De passagem, estiveram nesta Vila, os nossos amigos srs. Manuel Diniz, Pompeu Coelho, e seu filho, comerciantes em Tórres Novas.

— Das Termas do Monte Real, regressaram os srs. Armindo Fernandes, esposa e filha, desta Vila e o sr. Emídio Coelho Antunes e sua esposa, do Troviscal, ambos industriais de lanifícios.

— Para a Nazare seguiram a Exma senhora D. Carolina Fazenda e seu filhinho, João Manuel, bondosa esposa do sr. Alberto Fazenda.

— Da Figueira-da-Foz regressou o sr. Joaquim Natividade Rodrigues, sua esposa e filhos.

— Regressou da mesma cidade onde se demorou alguns dias, o sr. Marcolino Tomaz Lopes, sua esposa e filhos, desta Vila.

— A passar as férias, encontram-se nesta Vila os estudantes srs. Artur Alves de Almeida, seminarista, no Seminário dos Olivais e Rui Moraes Paulo; e Alexandre Ferrão, na G. stosa.

— De visita a seus pais, encontra-se na Praia da Quarteira o sr. Cipriano de Sousa, encarregado das Oficinas Graficas da Ribeira de Pêra, Lda, desta Vila.

— Tem estado nesta Vila a esposa do nosso amigo, sr. Abílio Matos Raimundo, senhora D. Luiza Ramos da Silva de Matos Raimundo, sua filha menina Maria das Mercedes e casada, senhora D. Isabel Pereira da Silva.

— Esteve de passagem nesta vila o viajante da Empresa de Sacos de Papel, Lda, de Lisboa, sr. Alfredo Alves Tomaz, da Moita (Castanheira de Pêra).

— Da Guarda, onde esteve de visita a seu pai sr. Adelino Alves Babiano, seguiu para Lisboa o sr. Fernando Henriques Babiano.

— Das Termas de S. Gemil, regressou o nosso amigo sr. António Lopes Ladeira, industrial de malhas no Coentral Grande.

— Em Pêra, tem estado a passar alguns dias o sr. Manuel Henriques Quelhas, residente em Lisboa.

— Da Figueira-da-Foz regressou o nosso amigo, sr. Manuel Francisco Carvalho e sua filha, menina Julieta Diniz Carvalho, industrial de lanifícios.

— Para a Figueira-da-Foz seguiu, acompanhado de suas mães, o sr. dr. José Fernandes de Carvalho, Sub-Delegado de Saúde, nesta Vila.

— Para Lisboa seguiu o nosso amigo, sr. Aurelio Lopes Antunes, industrial de lanifícios, nesta Vila.

Doentes:

Esteve alguns dias retido no leito, bastante doente, o nosso amigo e colaborador, sr. Sertório do Santos Fonseca, chefe da Secretaria do S. N. do P. de L., desta Vila.

Encontra-se retido no leito, bastante doente, o nosso amigo sr. Joaquim Diniz Pimentel, comerciante, do Coentral Grande.

Também esteve alguns dias doente o nosso amigo sr. Domingos Alves Babiano, industrial de lanifícios nesta Vila.

De novo, a todos manifestamos sinceros votos de imediato restabelecimento.

Nascimentos:

Em Alenquer, teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a senhora D. Didia Henriques Delgado, dedicada esposa do nosso amigo, sr. António Henriques Delgado, guarda-livros na fabrica de lanifícios da Chemina, daquela localidade. Mãe e filho encontram-se bem.

Aqui te nosso amigo apresentamos as nossas felicitações.

— Em Coimbra, teve a sua delivrance, dando à luz uma robusta menina, a senhora D. Maria Regina Barreto Luiz Carlos, dedicada esposa do nosso amigo, sr. Luiz Carlos de Almeida Santos, guarda-livros da Serração Castanheirense, Lda, desta Vila.

A recém-nascida foi dado o nome de Maria Regina.

Ao feliz casal apresentamos felicitações.

Baile Elegante

Conforme noticiamos realiza-se, no próximo domingo, num dos salões da Casa da Criança Rainha D. Leonor, o anunciado baile em benefício daquele simpática instituição.

Dia a dia aumenta o entusiasmo por tão distinta festa, que reunirá as famílias mais gradas do nosso Concelho e pessoas de elevada categoria social de Coimbra e de outras localidades do centro do País.

A formosura do Parque, aliada à fina tor da sociedade castanheirense, que se fará representar em grande número, fará a noite de 4 do corrente mês, uma noite memorável, quer pela elegância da reunião quer pelo fim a que se destina a sua receita.

Do Santo António da Neve

No dia 8 do mês corrente efectua-se um passeio àquele maravilhoso local, situado num dos pontos mais fascinantes da serra.

Nesta excursão tomam parte respeitáveis famílias da nossa terra, preparando-se, lá em cima, animado arraial, com gaiteiros, escanias, etc.

Acompanhará a caravana um dos nossos redactores que fará, no próximo número, crónica de tão interessante digressão.

Feira Anual

No dia 28 e 29 do mês findo efectuou-se Feira Anual desta Vila.

Registou-se invulgar movimento e fizeram-se numerosas transacções.

Durante as noites daqueles dias a Praça Visconde de Castanheira-de-Pêra, apresentava desusado aspecto a que a iluminação das barraças e o aglomerado de comadores e de curiosos, emprestavam colorido e vida.

Circulação de Cereais

O Ministério da Economia publicou uma Portaria determinando que a circulação de trigo, milho e cevada, qualquer que seja a origem e o meio de transporte, fica sujeito ao regime de guias de trânsito, passadas pela Intendência Geral dos Abastecimentos ou suas delegações e pela Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

Grupo Excursionista

Sube e Desce

Estiveram na nossa Redacção os componentes do Grupo Excursionista Lisboa, «Sube e Desce», que visitaram as oficinas graficas e de impressão do nosso jornal.

Percorreram a Vila, admirando as suas obras de beneficência e a sua industria de oficinas, estacionando nalgumas das fabricas, que se encontravam em plena laboração.

Vinham acompanhados do seu presidente sr. Jaime Couto Andrade, conciliado conciliante na Capital.

Os excursionistas retraram muito satisfeitos.

Agradecendo a atenção da sua visita examinamos-lhes os nossos votos de feliz regresso na digressão que encetaram.

Cadernetas militares

Foi superiormente determinado que as licenças para cargos públicos de indivíduos que tenham ido militar e se encontrem na situação de licenciados, devem obedecer ao seguinte:

1.º — Os documentos relativos à situação militar, de que careçam para apresentarem em concursos para cargos civis, só podem ser extractados como certidão das respectivas folhas de matrícula.

2.º — As ceduletas militares não podem juntar a processos distintos dos a que se referem e não podem ser extractadas publicamente, as quais não têm valor.

Viagem

De passagem, esteve nesta Vila o sr. Roberto Tórres, sócio de uma das secções da firma Araujo & C.ª, de S. João da Madeira.

Tem estado nesta Vila o nosso amigo sr. António Ribeiro Rebelo, tecelão de textil, se entante e depositário da firma Sociedade Commercial Carlos Farnha, Lda, em Lisboa.

TEMAS VELHOS E COISAS NOVAS

E' ainda o assunto das festas realizadas há três anos em honra de Nossa Senhora da Guia dos Logarinhos, da Sapateira e da simultânea inauguração do ramal que liga a estrada Nova a esta localidade de que vou falar. Ao fazer-lo, não me move o espirito de censurar seja quem fôr, mas sim o de iluminar um assunto que, a meu ver, tem estado sempre nas trevas.

Como é do domínio público, Sua Ex.ª Reverendíssima o senhor Bispo de Coimbra entendeu por bem interditar a capela, a filarmónica e os supostos mordomos. Pouco tempo depois foi levantada a interdição às duas primeiras, mas subsistiu a (interdição) última, não obstante na altura ter honestamente esclarecido que as festividades religiosas nada tiveram que ver com as outras, dando-se o caso dos organizadores daquela serem outros que não os que manifestavam o seu regosijo pela construção de um alto melhoramento, o ramal da Sapateira.

Nunca cheguei a compreender porque razão fui interdito, porquanto nada tive que ver com as solenidades realizadas na capela ou fora dela, mas que à Senhora da Guia diziam respeito. Se hoje volto de novo à lição, foi por verificar uma flagrante contradição no cumprimento da Lei Canónica na última festa da Rainha Santa, em Coimbra. Assisti a elas e, com franqueza, vi que os actos de culto pagão — chamemos-lhe assim — se confundiram inteiramente com os do culto católico. Se não, vejamos:

- 1.º — E' ou não paganismo claro e evidente o sem número de festas levadas a efeito no Parque da cidade?
- 2.º — E' ou não paganismo todo o espanto que se fez pela cidade fora, desde feéricas iluminações aos bailes populares nas ruas e largos diversos, em presença de imagens da Rainha Santa e de outros símbolos que nunca podem considerar-se pagãos?
- 3.º — E' ou não paganismo o fogo queimado em noites sucessivas?

Em tudo isto existiu, a par das procissões de quinta-feira e de domingo. Foi bom, foi mau? Não me interessa isso, mas tão sómente estabelecer o paralelo entre as festas da Sapateira e as de Coimbra. Porque se permitiu que nesta cidade houvesse verdadeira mistura de coisas pagãs com coisas religiosas e não foram interditas as igrejas e entidades que nelas comungavam, quer eclesiásticas quer civis?

Admitirão as Leis Canónicas interpretações diversas? Não o creio, pois isso viria destruir em mim os princípios da educação religiosa que desde o berço recebi quer em minha casa, quer fora dela. Por outro lado repudio a natural ideia que me assalta de Sua Ex.ª Reverendíssima, uma alma de eleição e de reconhecido critério de Justiça alimentar má vontade contra mim ou agir de harmonia com um capricho que me custa acreditar existir. E, a ser assim, como se explicam os factos relatados?

O reconhecimto desta verdade por Sua Ex.ª Reverendíssima viria confirmar quanto merecido é o alto pedestal em que eu, e aliás o restante público da Diocese, o coloco. Eu, nada peço, pois em relação a tal assunto nada tenho a pedir. Esclareço simplesmente factos, ventilo os para bem da Religião e da cordial amizade que deve haver entre o ilustre Prelado e os diocesanos.

Permita-me Sua Ex.ª Reverendíssima a pergunta com que vou terminar estas palavras de hoje:

— Porque não se informa do que se passou na Sapateira? Era tão fácil saber a verdade!

Manuel Tomás Henriques

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, foi transferido da escola do Freguesado (Lousã), para a do Bolo, freguesia do concelho de Castanheira-de-Pêra, o nosso articulador amigo sr. António Maria Saraiva, inteligente professor oficial e Chefe da Redacção de «O Castanheirense».

Felicitamo-lo desejando-lhe carreira brilhante a par da que tem atravessado, conquistando elevado prestígio no meio lousanense.

O Bolo está de parabéns e pode regosijar-se com o seu novo professor.

Vivenda em Trancoso

Boa oportunidade de colocar bem o seu capital. Consulte Manuredo, Praça dos Pozeiros, 47-2.º — Porto. Telefone: 4 673.

TENENTE ALBERTO MORAIS

Em se viu de inpecção ao posto de G. N. R. esteve nesta Vila o nosso bom amigo, sr. Alberto Moraes.

Também tivemos o prazer de cumprimentar na nosa Redacção, seu filho, que veio a esta localidade em passeio.

SENHOR DA SERRA

Em Miranda-do-Corvo realizam-se, nos dias 17 a 23 do corrente, ruidosos festejos em honra do Senhor da Serra.

Na Esplanada Mirandense haverá movimento de baile, abrinnto por excelente orquestra.

Falta de espaço — Por falta de espaço deixamos para próximo número a notícia dos exames nas escolas desta vila e mais original.